

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. SAMUEL MALAFAIA – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados desta Casa, eu sempre primei pelo bom trato, o trato respeitável na luta ideológica, mas não que atinja a moral de uma pessoa. Portanto, não há como não apoiar as falas anteriores, tanto do Deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha quanto do Deputado Eliomar Coelho.

Quero também apoiar, na Mesa Diretora e na reunião dos líderes que possamos ter uma consideração mais efetiva e medir as palavras. Eu tenho ouvido se referirem a pessoas aqui como vagabundo, safado, ladrão. Isso é linguajar muito chulo para uma casa que se propõe a fazer leis e a fiscalizar o Executivo.

Bom, já que o senhor recitou um verso aqui, uma poesia, eu também vou deixar a minha poesia, um trequinho de Gonçalves Dias: “Não chores meu filho, não chores que a vida é luta renhida. Viver é lutar”.

Gostou, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Eliomar Coelho) – Claro. Grande Gonçalves Dias!

O SR. SAMUEL MALAFAIA – O senhor que gosta das poesias, Gonçalves Dias é um senhor poeta.

Pois bem, senhoras e senhores, eu estive com o Deputado Eliomar, e também com outros Deputados ali, ontem, no Theatro Municipal na solenidade de abertura do 31º Congresso Brasileiro de Agronomia. E nós estávamos ali representando o Presidente da Alerj, Deputado André Ceciliano, que estava impedido de estar presente. Uma solenidade muito importante, com a presença de representantes de todo o País, e de fora, também. Mas o Presidente precisou estender o tempo no Tribunal de Justiça e ali fui representá-lo juntamente com outros Deputados, como o Deputado Eliomar, a Deputada Tia Ju, o Deputado Waldeck, que foi autor da proposta da Medalha Tiradentes. Nós fomos homenagear os engenheiros agrônomos com a Medalha Tiradentes, entregando à Aearj, Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro, ao seu presidente, engenheiro José Leonel Cortês Diniz Rocha Lima. Entidade muito importante e também uma cerimônia muito importante. E essa Medalha, então, foi uma proposição do Presidente, da minha parte também, e dos Deputados Luiz Paulo Corrêa da Rocha, o Eliomar Coelho e o Waldeck. O Waldeck é professor universitário, o Eliomar, engenheiro civil, o

Luiz Paulo também engenheiro civil, e eu engenheiro mecânico. Claro que os engenheiros agrônomos e agrícolas têm que trabalhar direitinho, senão não sobra espaço para a engenharia mecânica inventar e fazer os tratores, os silos, os transportadores, os tratamentos de água e de resíduos funcionar.

Isso é uma parte intrínseca importante da economia. Eu não vejo seriedade em se tratar esse assunto ainda no País. “Em se plantando tudo dá”. Nessa terra. Vão plantando e ainda estamos longes de uma produtividade efetiva, faltam estradas vicinais para escoamento da produção.

Aqui, quando cheguei no primeiro mandato, em 2003, brigamos muito para que se reasfaltasse a ligação entre São Francisco de Itabapoana e Campos, para escoar a produção de abacaxi, laranja e outros alimentos daquela planície vasta, imensa e assustadora daquele lugar. Com muito custo, muito tempo, muita discussão e muito pedido ao Governo da ocasião, foi feito o recapeamento. Melhorou sensivelmente a economia daquela região.

O Brasil anda, assim, aos trancos e barrancos. Falando só nesse lugar, para ver a necessidade de desenvolver e dar ferramenta para a agricultura e para a agronomia, temos 100km de costa, onde se pesca e não existe um frigorífico do Estado, não existe um armazém, uma infraestrutura. O pescador chega ali e o produto dele tem que passar rápido. Aí, vem o explorador e paga o mínimo, porque se ele ficar mais um pouco com o produto, com o peixe, o peixe se estraga. Isso é um problema para a economia, eu acredito.

Muito bem: voltando à Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro, que estão organizando o Congresso Nacional de Agronomia, o 31º, essa associação foi criada no Clube de Engenharia – nosso Clube de Engenharia – em 14 de dezembro de 79, resultado da fusão de três entidades profissionais, a saber: a SBA, Sociedade Brasileira de Engenheiros Agrônomos, a mais antiga do Brasil, fundada em 1927; a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal e a antiga Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro.

A AEARJ tem como objetivo congregar, desenvolver, fortalecer, defender a agronomia no Estado do Rio de Janeiro, promovendo o estudo de debates de assuntos técnicos inerentes a profissão, visando a valorização e o prestígio da agronomia, da agricultura e da defesa do meio ambiente.

O tema do 31º Congresso Brasileiro de Agronomia neste ano é: Agronomia do presente – cooperativismo, empreendedorismo e tecnologia da inovação.

Com relação ao cooperativismo, muito importante, também no primeiro mandato tive o privilégio de fundar nesta Casa o primeiro grupo que trabalhou com o cooperativismo, a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Eu não sei se

hoje, Deputado Eliomar Coelho, essa Frente está ativa. Está ativa? Está funcionando? Aqui, a Frente Parlamentar do Cooperativismo?

O SR. PRESIDENTE (Eliomar Coelho) – Não.

O SR. SAMUEL MALAFAIA – Não está, mas está aí aberto para... eu já não posso mais, porque eu já estou com o limite de frentes parlamentares sob minha responsabilidade, mas está aí uma ideia para um colega que queira trabalhar nesse espaço muito importante, porque a agricultura é muito sustentada pela negociação entre partes diferentes com objetivo comum, que são aqueles que produzem organizados em cooperativas.

Sabemos da importância da atuação dos engenheiros agrônomos, voltada para todas as etapas da agropecuária, do plantio e da criação de rebanhos até a comercialização da produção.

Juntamente com os engenheiros agrícolas, esses engenheiros tratam dos equipamentos para plantio, colheita e armazenamento, energização rural e engenharia da água e dos solos.

O Brasil é um país de um território imenso, Deputado Eliomar Coelho, que poderia ser muito mais bem cuidado e planejado para o aumento da produtividade, saciamento da fome do povo e enriquecimento com a venda dos produtos agrícolas e, principalmente, sua exportação.

A legislação brasileira de agrotóxico, por exemplo, é resultado de diversos congressos estaduais sobre controle dos agrotóxicos, realizados nas universidades e no conselho profissional, promovidos pela Aearj e seus parceiros. O arcabouço de leis e projetos produzidos por esta Casa, em favor do desenvolvimento da agricultura e agronomia, é importantíssimo. Sou autor da Lei 8250 que institui – outros colegas também já fizeram outras leis importantíssimas – a Política Estadual de Educação no Campo. Vão ver se está funcionando! É preciso chamar aqui a pessoa que cuida do “Cumpra-se”, nosso colega, porque fazemos leis, o Governo aprova, mas, depois, elas ficam meio esquecidas. Então, a proposta dessa lei, que institui a Política Estadual de Educação no Campo, foi uma adaptação do ensino no campo, permitindo a ampliação da qualificação da Educação Básica e Superior da população, adaptados à realidade, muitas vezes, nem abordado no ensino das vocações naturais, daquele espaço geopolítico e de seus habitantes. Daí a necessidade de uma discussão e de uma avaliação dos projetos políticos-pedagógicos das escolas do campo, junto às suas comunidades e aos movimentos sociais, contemplando um currículo diferenciado que valorize a cultura e a realidade local.

Finalizando, quero também informar que, desde 2011, produzi um Projeto de Lei que institui o Código de Pesca e Aquicultura, do Estado do Rio de Janeiro, também de minha autoria que estão aí fermentando nas gavetas das comissões. Queira Deus que, nessa nova gestão e com essa abertura que o nosso atual Presidente tem nos dado, ele a coloque em votação um código de tanta importância para abordar assunto de tanta relevância, em que pagamos preços absurdos para comer um peixe de qualidade, porque aqueles pescadores sofrem por não terem infraestrutura e pagam muito sem ter um incentivo para ir aos altos mares de nossa Nação para trazer o alimento básico para a nossa população.

Bem-vindos todos os engenheiros e engenheiras da Agronomia ao 31º Congresso Brasileiro, que está sendo realizado aqui no Rio de Janeiro até a próxima sexta-feira.

Que o Brasil acorde para o seu desenvolvimento, que passa, obrigatoriamente, pelo agronegócio com a atuação da nossa Engenharia Agrônômica.

Vamos trabalhar, respeitando uns aos outros, debatendo com diferença de nossas ideias, mas sem desrespeitarmos o ser humano, que devemos amar como a nós mesmo.

Um abraço.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/ef965d23815600598325845d0060f712?OpenDocument&Highlight=0,pesca>